



Mailson é homenageado no Ibef

## Economistas não temem descontrole

O salto de 100% no índice de inflação de abril para maio, medido pelo INPC do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), não significa que a inflação daqui para frente passará a dobrar a cada mês, na avaliação dos economistas Francisco de Assis Moura de Melo e Dionísio Carneiro. O primeiro, pesquisador do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec) e ex-técnico do IBGE, acha possível que a aceleração tenha sido provocada por uma adaptação dos preços e acredita que, após um salto tão grande, dificilmente os preços terão fôlego para prosseguir neste ritmo. O que ele teme é uma fuga de parte dos recursos da poupança e do **overnight** (que movimentam cerca de NCZ\$ 100 milhões)

para o consumo, que acabe por provocar uma hiperinflação.

Já Carneiro, professor da PUC carioca, acredita que a alta do INPC de maio (que pode chegar aos 17%), foi muito mais consequência de um mecanismo defensivo, de incertezas (fruto de boatos sobre um novo choque), do que de reposição de preços. Para ele, a taxa não pode ser explicada pelos indicadores tradicionais devido ao descongelamento, e pode estar ligada à situação da Argentina. Ao contrário dos planos anteriores, este salto ocorreu, também, por falta de uma política salarial, na medida em que houve muitas reposições. Na saída do Plano Bresser, esta questão estava bem definida.